

4.2.1 A importância da atenção e do afeto do pai para os filhos

Jaques Souto Ferreira

*Promotor de Justiça com atuação na Vara de Família
Curador da Infância e Juventude cível
Comarca de Patos de Minas/MG*



Jaques Souto Ferreira

No trabalho de atendimento a menores infratores, na Promotoria da Infância e Juventude da comarca de Patos de Minas, este Promotor de Justiça constatou que cerca de noventa por cento dos adolescentes apreendidos em flagrante de ato infracional que lhe foram apresentados eram carentes de atenção e afeto de seus pais.

Uns eram órfãos de pai ou não tinham pai declarado. Outros, cujos pais não conviviam com as mães com quem eles residiam; e outros, ainda, embora convivessem com o pai e a mãe no mesmo lar, eram maltratados por esses pais, na maioria das vezes usuários de bebidas e outras drogas, os quais espancavam toda a família.

A repetição desse perfil dos menores infratores que praticam atos infracionais mais graves permite ver quanta falta faz a atenção e afeto do pai para o equilíbrio emocional dos filhos, enquanto novos.

Ao atentarmos para a conduta de personalidades históricas e públicas da atualidade, podemos constatar que

aquelas que promoveram ou promovem a violência também não tiveram atenção e afeto dos pais em sua meninice. Citem-se como exemplo Napoleão Bonaparte, que foi mandado da ilha de Córcega, onde nasceu, para a escola militar de Brienne, na França, aos nove anos e nove meses de idade¹, pelo pai que faleceu quando ele tinha 15 anos e seis meses de idade, Adolf Hitler, que perdeu o pai aos treze anos de idade, *nascera como filho ilegítimo(...) e, presumivelmente, não gostava do pai, que apreciava a disciplina e o educava severamente(...)*², Joseph Stalin, cujo pai costumava embriagar-se e bater nele enquanto pequeno, e faleceu deixando-o órfão aos quatorze anos de idade e Mao Tsé Tung que odiava o próprio pai, segundo Jung Chang co-autora do livro *MAO: A história desconhecida*, companhia das letras, em entrevista ao Jornal Estado de São Paulo, no caderno Cultura, p. D-10 de 24.09.2006, sendo que, na atualidade, podem ser apontadas as pessoas de Sadam Hussein, cujo pai faleceu antes do seu nascimento³ e Osama Bin Laden, que é filho de um pai que teve cinquenta filhos e, certamente, devido ao número grande destes, não lhe deu atenção e afeto. Segundo Eliene Percília, da equipe Brasil Escola.com ele se sentia excluído de sua família e aos dez anos de idade ficou órfão de pai⁴. Fidel Castro, apenas aos dezessete anos foi reconhecido pelo pai⁵, que faleceu pouco tempo depois.

Ainda, na Promotoria de Justiça da Infância e Juventude, ao receber os menores evadidos da escola, constata-se que nesse caso também eles, em cerca de noventa por cento, não têm atenção e afeto dos pais, pelas razões supra.

Fora das referidas hipóteses, mas também por falta de atenção e afeto do pai, registre-se o caso de um menor que deixou de ir à escola porque sofria com a falta do pai, que trabalhava em uma cidade distante e só voltava para casa aos finais de semana, de quinze em quinze dias.

Noutro caso, o filho parou de ir à escola, embora residisse com o pai e toda a família em uma só casa, sem causa aparente. Passado algum tempo, pôde ser constatado que o problema desse menino ter deixado de ir à escola deveu-se ao fato de que uma de suas irmãs, solteira, dera à luz um filho que passou então a receber a primazia da atenção e afeto do avô, que é seu pai. Depois que essa irmã saiu de casa com a criança e o pai voltou a dar atenção e afeto em maior quantidade para o filho, ele retomou seu equilíbrio emocional e passou a estudar novamente.

Uma vez, durante uma audiência, foi relatado pela mãe e admitido pelo pai, que, em decorrência da separação e das desavenças do casal, aquele deixou de se encontrar com o filho adolescente, por cerca de dois anos. A falta do pai foi tamanha para o filho que, um dia, ele teve uma crise nervosa, enrijeceu o corpo e sua mãe, percebendo a situação, arrumou vizinhos que o carregaram até a loja onde o pai trabalhava e, ali, quando recebeu atenção do mesmo, destravou o corpo, chorou muito e recuperou sua mobilidade.

Saliente-se que não são todos os filhos que decaem em razão da falta do afeto e atenção do pai. Acredita-se que a maioria esmagadora dos filhos não sofre em demasia em razão da falta dessa figura masculina. Os que sentem essa carência com maior intensidade são os mais sensíveis e, em consequência, diminuem a auto-estima. Isso dificulta seu relacionamento com outras crianças que estão bem emocionalmente e leva-os a se aproximarem de outros menores com igual dificuldade e assim formam grupos de adolescentes vulneráveis, que comumente buscam nas drogas ilícitas um alívio para sua dor moral. Uma vez viciados em drogas, ficam despersonalizados, por isso, perdem a capacidade de realizar trabalhos e, para sustentar o vício, se a família não dispõe de recursos financeiros, partem para prática de toda sorte de atos infracionais contra o patrimônio.

Embora este Promotor de Justiça seja radicalmente contra o aborto, registra, em abono à sua tese, que, na edição nº 1.931 da Revista Veja, publicada em 16 de novembro de 2005, o economista americano de nome Steven Levitt afirmou que a liberação do aborto nos EUA, na década de 70, contribuiu para a diminuição da criminalidade nos anos 90, porque, desde então, foram abortadas muitas crianças não desejadas pelos pais

geralmente filhos de mães solteiras que, se nascessem, teriam maior probabilidade de enveredar pelo crime durante a vida adulta. Mesmo chocante, essa afirmativa, segundo as observações deste Promotor de Justiça, está correta, no que pertine à constatação de que o filho sem afeto e atenção do pai tornar-se-ia mais propenso à prática de atos anti-sociais.

Parece que alguns filhos, mais sensíveis, quando não recebem a atenção e o afeto do pai, sentem-se rejeitados não só por ele, mas também pelo mundo, que, a seus olhos, lhes é adverso. Daí porque são tomados por uma revolta que os impele à prática de atos ofensivos contra todos, que às vezes configuram crimes.

Na fase adulta, diversos outros fatores contribuem para que uma pessoa venha a cometer crimes, quando, então, a carência de atenção e afeto do pai havida nos primeiros anos de vida até a adolescência perderia importância, mas, ainda sim, permanece como a principal causa que dá origem à conduta criminosa.

Nas rebeliões dos presídios, quando há situação de perigo para os internos, seus familiares costumam fazer manifestação em defesa deles, como costumeiramente mostra a televisão. Nesse cenário, chama à atenção o fato de que, praticamente, só aparecem mulheres nessas manifestações. Certamente é porque aqueles reclusos não têm a figura do pai, que faltou na sua infância, trazendo como um dos resultados o enveredamento do filho no caminho do crime, que o levou à prisão.

Este Promotor entende que a principal causa da criminalidade é a falta de atenção e afeto do pai pelo filho. Assim, para combatê-la, seria necessário dar ênfase à educação dos jovens, principalmente das meninas, para que elas utilizassem métodos contraceptivos em seus relacionamentos. Outrossim, que fosse criado um serviço de atenção social, destinado à prevenção de gravidez não desejada, com fornecimento de preservativos e orientação, através de agências que seriam instaladas em profusão nas regiões mais carentes das cidades, para, efetivamente, diminuir a natalidade de crianças que não contassem com o apoio do pai. E, quando existentes crianças sem tal apoio, este serviço de assistência social deveria viabilizar a aproximação de ambos, esclarecendo sobre a importância da atenção e afeto do pai pelo filho, ou quando não for possível, que este serviço ensine os filhos a aceitar os pais como são, mesmo que ausentes, conforme ensina Bert Hellinger em sua obra "A fonte não precisa perguntar pelo caminho" (Ed. Ártman, 2005), evitando assim o crescimento de pessoas que poderão se tornar revoltadas.

Assim, o que se conclui é que o filho precisa do pai muito mais do que ele sabe e consegue imaginar e que o pai é muito mais importante para o filho do que ele sabe e pode imaginar.

Notas:

¹ In: <http://www.vidaslusofonas.pt/index.htm>

² In: http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Adolf_Hitler#Infancia_e_juventude_em_Linz

³ In: http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2002/iraque/biografia_saddam.shtml

⁴ In: <http://www.brasile Escola.com/historia/osama-bin-laden.htm>

⁵ In: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u99005.shtml>